

## **EDUCAÇÃO FÍSICA, AMBIENTAL E INCLUSIVA\***

*PHYSICAL, ENVIRONMENTAL AND INCLUSIVE EDUCATION*

*EDUCACIÓN FÍSICA, AMBIENTAL E INCLUSIVA*

**João Paulo Oliveira**

*joao.santos@garanhuns.ifpe.edu.br*

**Rafaela Dias de Melo**

*rafaela.melo@garanhuns.ifpe.edu.br*

**Instituto Federal de Pernambuco Campus Garanhuns (IFPE)**

**PALAVRAS-CHAVE:** *educação física; deficiência; escola*

### **INTRODUÇÃO**

Pensar a importância da Educação Física (EF) enquanto componente curricular, implica a ainda necessária superação de estigmas demarcadores de sua história, relacionada à esportivização e a consequente exclusão de determinados grupos sociais como os deficientes (ALVES; DUARTE, 2013) de suas aulas. No ano de 2017, o Instituto Federal de Pernambuco Campus Garanhuns recebeu, pela primeira vez, uma estudante deficiente visual em seu curso Técnico Integrado em Meio Ambiente (TMA).

Esta nova realidade ensejou aos professores de EF e Educação Ambiental (EA) o desejo de superar, a partir da criação de estratégias metodológicas de cunho interdisciplinar, algumas barreiras atitudinais e estruturais que pudessem implicar em dificuldades ao pleno desenvolvimento e aprendizagem da estudante. O presente trabalho representa o relato de uma destas estratégias a partir de uma experiência interdisciplinar realizada durante uma unidade letiva entre estas disciplinas a partir do conteúdo Jogos de Tabuleiro.



\* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



## MÉTODO/RESULTADOS

Na EF, os Jogos foram compreendidos como uma prática cultural, produzida e sistematizada historicamente pela humanidade com as mais diversas intencionalidades (SOARES et al, 2012). Na disciplina de EA, os estudantes aprenderam sobre conceitos como o perfil do educador, as estratégias e educação em MA e da necessária sensibilização de a respeito do desenvolvimento de estratégias de ensino que fossem acessíveis a pessoas portadoras dos diversos tipos de deficiência.

Neste contexto, inicialmente os estudantes foram instrumentalizados acerca dos diferentes tipos de jogo, suas particularidades e usos enquanto práticas corporais, na disciplina de EF. Jogos como o “jogo da velha”, “trilha” e “ludo”, foram adaptados em alto relevo e braille para que a estudante pudesse participar efetivamente das aulas.

Uma vez instrumentalizados com tais conceitos, os discentes foram estimulados a produzir jogos que tratassem sobre questões ambientais e sensibilizassem a comunidade escolar a respeito da importância da inclusão no processo de EA. A produção dos jogos se deu durante as aulas das duas disciplinas, tendo como premissas, a possibilidade de pessoas deficientes ou não poderem jogar juntas e a abordagem didática de temas relacionados à questão ambiental. Durante as aulas, os jogos foram desenvolvidos e experimentados por todos os discentes, no sentido de analisar possíveis limites, que eram apontados pela estudante deficiente visual, para posterior correção e apresentação à comunidade escolar, em evento interno da instituição, realizado no mês de outubro de 2017.

Neste evento, foram realizadas vivências sensoriais com os jogos de Ludo e Trilha temáticos e adaptados, nas quais os estudantes dos cursos TMA e outros cursos sentiam como um deficiente percebia os jogos produzidos

As atividades desenvolvidas foram muito bem recebidas pela comunidade escolar, diante de sua repercussão para uma formação humanizada. Na análise da estudante deficiente visual, a ação apresentou como principal avanço, a possibilidade de constatação de que os docentes no IFPE evidenciam a preocupação com um processo de ensino↔aprendizagem humanizado. Outro importante produto desta ação foi desenvolvimento de um projeto de extensão sobre a produção de materiais didáticos para deficientes no contexto da EA no qual a estudante é participante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em muitos momentos, as idiosincrasias inerentes ao fazer pedagógico nos levam a desconsiderar a importância do desenvolvimento de ações conjuntas nos moldes que apresentamos neste relato. Ainda assim, reiteramos a importância de superarmos estes limites, através do desenvolvimento de ações que reflitam os princípios e a função social da Rede Federal de Educação Tecnológica em consonância com uma EF crítica: a busca por uma educação cidadã, de perspectiva interdisciplinar, de consistente base teórico-metodológica, sensível e acolhedora às diferenças.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M.L.T; DUARTE, E. A exclusão nas aulas de Educação Física: fatores associados com participação de alunos com deficiência. *Movimento*. Porto Alegre, v. 19, n. 01, p. 117-137, jan/mar de 2013.
- SOARES et al.. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: 2ª ed. Cortez, 2012.

